

A Unesco e a escola

28 AGO 1996

JORGE WERTHEIN

JORNAL DE BRASÍLIA

Diversos fenômenos de caráter estrutural permitem explicar a emergência e consolidação, em um grande número de países, de sistemas nacionais de avaliação do desempenho escolar.

Uma nova fase nas reformas educacionais que vem acontecendo a partir de meados da década de 80 que, modernizando as funções do Estado, localizam os poderes públicos nos dois extremos estratégicos do processo educacional; no outro extremo, controlando e monitorando, via sistemas de avaliação, os resultados alcançados.

Todo esse processo de reformas se concretiza num marco onde a prioridade absoluta se centra na melhoria da qualidade do ensino. Isto provocou uma forte pressão por insumos em condições de explicar as causas do problema, diagramar alternativas de superação e avaliar se as ações estavam efetivamente levando à melhoria dos resultados do ensino.

Não menos importante neste campo são as diversas formas de pressão política e social que, aliadas às modernas propostas de entendimento do papel da administração pública, com sua concepção de tornar o "serviço" realmente "público", isto é, transparente em quanto atendimento e resultados, tem contribuído para o desenvolvimento dos sistemas de avaliação do desempenho educacional.

Este processo, de caráter mundial, que afeta tanto os países "avançados" quanto os que se encontram em vias de desenvolvimento, teve seu marco na Conferência de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em março de 1990. Convocada pela Unesco, Unicef, o PNUD e o Banco Mundial, a conferência possibilitou como resultado de posições consensuais sintetizadas na declara-

ção mundial de Educação para Todos, da qual o Brasil é signatário, estabelecer as grandes metas e estratégias educacionais para a virada do século. Uma das prioridades centrais, de alcance internacional, é a melhoria da qualidade do ensino monitorada por uma eficiente avaliação da aprendizagem dos alunos.

A Unesco, no marco do mandato a ela conferido, de estruturar a cooperação cultural, educacional e intelectual em nível internacional, não poderia permanecer alheia a estes esforços. Desde cedo, foi implementada uma série de iniciativas no sentido de apoiar o desenvolvimento e a consolidação desses sistemas nacionais de avaliação. No conjunto dessas iniciativas, dois merecem destaque pela sua abrangência e por contar com o Brasil, direta ou indiretamente, participando dos processos.

O projeto de Controle do Rendimento, lançado conjuntamente pela Unesco e Unicef, segue os alinhamentos estratégicos definidos pela conferência de Jomtien. Visa consolidar uma metodologia de controle sistemático do ensino básico, aplicável numa diversidade de países, para avaliar o aproveitamento dos alunos nas áreas de língua nacional, matemáticas e conhecimentos práticos para a vida cotidiana e, com isto, monitorar, mediante o estabelecimento de indicadores eficientes, os objetivos dos programas de Educação para Todos elaborados em cada país. Numa primeira etapa participaram do projeto a China, o Malí, o Marrocos e Maurício. Numa segunda etapa, pretende-se cobrir 20 países, etapa para a qual já foram iniciadas negociações, em 1995, com as autoridades educacionais do Brasil.

Em segundo lugar, cabe mencionar o laboratório latino-americano de Avaliação de Qualidade da Educação,

recurso técnico que a Unesco estruturou como projeto de cooperação regional, do qual participam 14 países da América Latina e Caribe, entre os quais o Brasil. Do conjunto de ações desenvolvidas pelo laboratório, merece destaque o estudo de medição transversal, realizada pelos países participantes, avaliando a aprendizagem acumulada até a terceira série do ensino básico. A relevância deste trabalho vai além do estudo empírico, já que se propõe, de forma inédita, identificar standards de aprendizagem escolar para a região; aferir os níveis de proficiência em cada país fomentar mudança educativa que permita atingir os padrões e, não menos importante, capacitar recursos humanos para possibilitar as mudanças.

Existem suficientes evidências para indicar que o Brasil também se encontra nessa trilha de mudanças ao dar prioridade, de forma absoluta, à melhoria da qualidade de sua educação e ao desenvolver e aprofundar diversos mecanismos de avaliação da pós-graduação, soma-se hoje a consolidação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e, também, o início do monitoramento de resultados do ensino superior. Como resposta a estas iniciativas, está-se gerando uma forte cultura avaliativa, que se reflete na implantação de diversos sistemas estaduais (e até municipais) de avaliação; nas constantes referências, nos meios de comunicação, aos resultados destas avaliações e na utilização das conclusões avaliativas para repensar estratégias e políticas educacionais. Se ainda falta um longo percurso, as bases da mudança proposta pela conferência da Tailândia estão sendo construídas.

■ Jorge Werthein é representante da Unesco no Brasil e coordenador do programa Unesco/Mercosul